



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

## Unijuí FM: 20 anos de rádio educativo no noroeste do Rio Grande do Sul<sup>1</sup>

Vera Lucia Spacil RADDATZ<sup>2</sup>

Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio- Girafa/UFSC

### Resumo

A função do rádio como meio de comunicação é informar, entreter e educar, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e das comunidades locais. No seu aspecto educativo é um elemento importante para a difusão do conhecimento e da cultura e a promoção dos direitos humanos. O objetivo deste texto é registrar os vinte anos de história da primeira emissora educativa do noroeste do Rio Grande do Sul, a Rádio Unijuí FM e refletir sobre o papel das emissoras educativas na comunidade. Sua história evidencia a relevância do rádio educativo na universidade, como veículo de proximidade com o público interno e externo e expressão dos saberes múltiplos que circulam na sociedade.

**Palavras-chave:** Rádio educativo; História; Unijuí FM; Noroeste gaúcho; Comunicação.

### Introdução

A Rádio Unijuí FM completa 20 anos em 2021. Foi inaugurada em 20 de julho de 2001, resultado de um processo de tramitação de documentos que perdurou por dez anos no Ministério das Comunicações, a partir da criação da RTVE – Rádio e Televisão Educativa Unijuí – que também tinha a pretensão de abrigar uma produtora e uma emissora de televisão ao ser fundada. O primeiro passo foi encaminhar a documentação para aprovar o canal educativo de rádio, para mais tarde solicitar a aprovação de um canal de televisão, fato este que nunca ocorreu devido aos altos custos que isto representaria para a Fundação mantenedora.

A chegada da Unijuí FM em Ijuí, Rio Grande do Sul é o marco do rádio educativo no noroeste do Estado, região que viria a receber mais um canal do segmento dois anos

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia. UFSC, 29 e 30 de abril de 2021.

<sup>2</sup> Dra em Comunicação e Informação pela UFRGS; Integrante do GP Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio – Girafa/UFSC; pesquisadora do Unbral Fronteiras/UFRGS; e-mail: veluspra@gmail.com



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

depois, em 2003, com a implantação da Rádio Fema FM pela Fundação Educacional Machado de Assis, de Santa Rosa, a 100 Km de distância. Até então, o rádio desta região do estado era caracterizado somente por emissoras comerciais e comunitárias e os dois municípios citados são também os com maior número de rádios. De acordo com levantamento do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça das ondas do rádio<sup>3</sup>, Ijuí conta com sete emissoras de rádio e Santa Rosa com cinco.

As emissoras educativas se diferenciam pelo seu caráter de diversidade, em relação à proposta musical e de programação. A Rádio Unijuí FM, foco deste texto, busca a integração com a comunidade e a valorização da cultura local e regional, preocupando-se também com a formação de novos públicos, servindo ainda de laboratório para os cursos da área de comunicação da universidade por meio de estágios e participações dos alunos na programação via disciplinas dos cursos. O conjunto de sua proposta para além de uma emissora educativa, mostra as práticas de uma rádio que contribui para a promoção da cidadania e a difusão dos direitos humanos, mas também as dificuldades de manter uma emissora com essa característica e sem preocupação com aspectos comerciais.

### **Rádio educativo e a história da Unijuí FM**

As origens do rádio educativo no Brasil remetem aos ideais do pai da radiodifusão brasileira Edgard Roquette-Pinto, criador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923. De seus estúdios no centro do Rio de Janeiro “espalhavam-se pela cidade palestras, audições musicais e notícias e comentários apresentados pelo próprio Roquette-Pinto no

---

<sup>3</sup> O Projeto Fronteiras (2017) constatou o funcionamento de sete emissoras em Ijuí/RS pelo ordem cronológica: Rádio Repórter AM (migrou para o FM); Rádio Progresso AM (migrou para o FM); Rádio Jornal da Manhã AM (em processo de migração para o FM); Iguatemi FM; Fraternidade FM( ( ex-Antena Um FM); Rádio Unijuí FM e Rádio Mundial FM. Em Santa Rosa são cinco as emissoras: Santa Rosa AM ( não migrou e transmite a programação da Liderson FM, do mesmo grupo); Rádio Noroeste AM( migrou para o FM); Guaíra FM ( do mesmo grupo da Noroeste); Fema FM e Rádio Mais FM (estúdios em Santa Rosa e Santo Cristo).



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Jornal da Manhã, primeiro programa radiojornalístico do Brasil.” (SAROLDI; MOREIRA, 2005, p. 20) mais tarde doada ao governo Federal em 1936, constituindo-se na Rádio Ministério de Educação e Saúde.

O governo Vargas instituiu por isso o Serviço de Radiodifusão Educativa, a fim de cumprir a missão cultural da emissora recebida por seu governo. As rádios nascidas entre os anos 20 e 30 do século XX, embora fossem mantidas por estruturas de clubes e sociedades, tinham em suas emissões um viés cultural e de educação, muitas vezes carregado até no nome, como a Rádio Educadora do Brasil, de 1926, do Rio de Janeiro. Também no Governo Vargas é instituído o rádio comercial pois, impulsionado pelo interesse dos empresários, é regulamentado o funcionamento técnico das emissoras concedidas e a veiculação de propaganda, por meio de decretos, em 1931 e 1932, respectivamente. (SAROLDI; MOREIRA, 2005).

A classificação de Blois (2003), ao estudar os primeiros oitenta anos de rádio no Brasil, aponta seis fases distintas para o rádio educativo: a Fase Pioneira, de 1923 com a instalação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro até 1928, com a criação de Rádio-Escolas; a Segunda Fase, de 1929 a 1940, da rádio-escola às primeiras redes educativas; a Terceira Fase, de 1941 a 1966, período marcado pela interiorização e diversificação da ação educativa fora do eixo Rio-São Paulo; a Quarta Fase, entre os anos de 1967 a 1979, marcada por ações centralizadoras do Estado para utilizar o rádio para fins educativos, além da adoção de uma postura científica nas etapas do processo de ofertas educativas; a Quinta Fase, que se inicia em 1979, caracteriza-se pelo nascimento das FM educativas e o fim do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa; a Sexta Fase, iniciada em 1995, com a ampliação das ofertas educativas também pelas rádios comunitárias e o surgimento de emissoras educativas na internet.

Os dados colhidos por Blois (2003, p. 38) indicavam que “a utilização do rádio, numa perspectiva educativa, deixa muito a desejar no Brasil, o que se reflete na desproporção entre o número de emissoras comerciais e as educativas em operação no país (...)”. A



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

pesquisadora faz ainda um levantamento da natureza da programação oferecida pelas FMs educativas universitárias e não universitárias. As cinco principais categorias que aparecem no estudo são: Informativo (cultural/esportivo); Música Popular Brasileira, Noticiário (local/nacional/internacional), Séries Culturais e Música Popular Estrangeira. (p.42). Importante dizer que a pesquisa de Blois (2003) foi concluída em 1995 e indica ainda que a maior parte das emissoras educativas estão ligadas às universidades. Daquele ano aos nossos dias, pelo que se observa no recente esforço de mapeamento da RUBRA - Rede de Rádios Universitárias do Brasil, a situação não evoluiu muito nesse aspecto.

De acordo com Blois (2003, p. 44) em suas primeiras oito décadas o rádio “contabiliza expressivas realizações, marca seu compromisso com a nossa cultura, mantém um certo padrão da língua portuguesa (...) Segue sua vocação de meio que tem na construção da cidadania o seu principal fim.”

Essas características coincidem com a proposta da Rádio Unijui FM, conforme texto produzido a partir dos debates como integrante da Comissão de Implantação da emissora (RADDATZ, 2001, p. 3): “[...] fortalecer a ação institucional, mediante política de democratização da informação, de desenvolvimento e formação de cidadãos participativos e críticos, articulando diferentes conhecimentos e culturas gestadas nas práticas cotidianas dos sujeitos.” Isto oferece um alcance ao direito humano à comunicação, à expressão e à informação.

A programação da emissora pode ser ouvida integralmente pela internet pelo site <https://www.unijui.edu.br/unijui-fm> - ou baixando o aplicativo “Unijui FM” - e consiste em dois momentos distintos: durante o dia até às 22h, ao vivo, e depois deste horário, automatizada até às 7h da manhã. A maior parte dos programas da grade são de conteúdo musical mesclado com informações trazidas pelo locutor/repórter ou por meio de programetes. A principal expressão de radiojornalismo diário da rádio atualmente é o Rizoma, mas já foi o Plural - programa que fazia parte da primeira grade da Unijui FM (ao meio dia). Aos sábados e aos domingos, a programação é diferenciada, especialmente



### Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

com programas gravados, em razão de orçamento. Muitos dos programas desses vinte anos foram transformados em programetes, como o Ambiente Vivo e o Gestão Social e Cidadania, que iam ao ar aos sábados, e outros não existem mais, como o Comunicação Social Clube, programa produzido por alunos dos Cursos de Comunicação da Unijuí, que começou com apresentações ao vivo em agosto de 2001, passando depois a ser gravado até 2019, quando saiu da grade, por questões econômicas dos cursos.

### Considerações Finais

Nesses vinte anos, a Unijuí FM foi se transformando em termos de programação ou mudanças tecnológicas, mas não perdeu o seu principal caráter, o vínculo com a comunidade e a sua essência educativa. O seu slogan de 20 anos - “Unijuí FM vinte anos tocando histórias” - é livre consequência de seu slogan original: “Unijuí FM 106.9 Ideias que tocam!”. A pluralidade da emissora é visível nas inúmeras vozes do público que aparecem no conteúdo da programação, bem como na promoção de campanhas e eventos e programas voltados para a expressão local e regional, na preocupação com a pesquisa e com a circulação do conhecimento. Há muito mais para compreender e (se) transformar, porque o rádio é vivo, acompanha os passos de seus ouvintes e está atento às mudanças de seu tempo.

### REFERÊNCIAS

- BLOIS, Marlene M. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. In: CUNHA, Mágda Rodrigues da; HAUSSEN, Doris Fagundes. (Orgs.). **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Coleção Comunicação. Porto Alegre: EDICPUCRS, 2003.
- PROJETO FRONTEIRAS, Acervo. **Relatórios de pesquisa**: acervo pessoal da pesquisadora. Ijuí: Unijuí 2017.
- RADDATZ, Vera Lucia Spacil Raddatz. **Rádio Unijuí FM: conectada pela interatividade, pesquisa e pluralidade**. Documento original do acervo pessoal. Comissão de Implantação da Rádio Televisão educativa Unijuí. Ijuí: RTVE, 2001.
- SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio Nacional: o Brasil em Sintonia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.